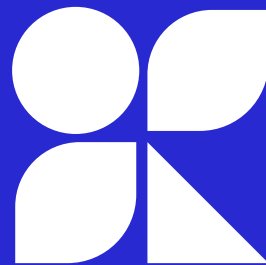




Café com Europa

Humano+Design+Natureza

**Café com
Europa**



**Humano
Design
Natureza**

© 2021 EUNIC – European Union National Institutes for Culture

© 2021 Universidade de Brasília – para esta edição



A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é de EUNIC – European Union National Institutes for Culture

1a Edição

Elaboração e informações

Universidade de Brasília
Instituto de Artes | Departamento de Design
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Campus Universitário Darcy Ribeiro |
Brasília-DF | CEP 70910-900
Site: www.unb.br

EUNIC – European Union National Institutes for Culture

Site: <https://www.eunicglobal.eu>

Contato: eunic.bsb@gmail.com

Organização

Claudia da Conceição Garcia
Elane Ribeiro Peixoto
Georgia Maria de Castro Santos
José Airton Costa Junior
Marisa Cobbe Maass

Tradução e revisão

Rodrigo Rodrigues Martins

Diagramação

Estúdio Marujo

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília
Heloiza Faustino dos Santos – CRB 1/1913

C129 Café com Europa [recurso eletrônico] : humano + design + natureza / Cláudia Garcia ... [et al., organizadores]. – Brasília : Universidade de Brasília, 2021.
96 p. : il.

Texto paralelo em português e inglês.
Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN 978-65-86503-62-3

1. Ecodesign. 2. Arquitetura sustentável. I. Garcia, Cláudia (org.).

CDU 7.05:502

Esta publicação é o resultado da terceira edição do evento *Café com Europa*, dedicada ao tema **HUMANO + DESIGN + NATUREZA**, aliando o design sustentável à arquitetura.

Em 2021, ano marcado pela pandemia COVID-19, o *Café com Europa* trouxe ao público, de forma totalmente virtual e gratuita, temas relacionados a cidades mais sustentáveis, retomada verde, fortalecimento da bioeconomia e novo modo de vida e consumo, no contexto do design e da arquitetura. Foram dois dias de palestras, entrevistas e apresentações de cases com designers e arquitetos brasileiros e europeus, com representantes da Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Eslovênia, Finlândia, Itália e Portugal.

A realização é da EUNIC Brasília (Associação dos Institutos Culturais, Embaixadas e Consulados de países membros da União Europeia), presidida em 2021 pela Embaixada da Itália, e da Delegação da União Europeia no Brasil, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e o Instituto Europeo di Design (IED).

O evento completo pode ser assistido nos links abaixo:

► **Café com Europa – Dia 1**

► **Café com Europa – Dia 2**

This publication is the result of the third edition of the *Coffee with Europe* event, dedicated to the **HUMAN + DESIGN + NATURE** theme, combining sustainable design with architecture.

In 2021, a year marked by the COVID-19 pandemic, *Café com Europa* brought to the public, completely virtual and free, issues related to more sustainable cities, green recovery, strengthening of the bioeconomy and a new way of life and consumption, in the context of design and architecture. There were two days of lectures, interviews and case presentations with Brazilian and European designers and architects, with representatives from Germany, Belgium, Denmark, Slovenia, Finland, Italy and Portugal.

The realization is by EUNIC Brasília (Association of Cultural Institutes, Embassies and Consulates of member countries of the European Union), presided over by in 2021 by the Italian Embassy, and by the European Union Delegation in Brazil, in partnership with the University of Brasília (UnB) and the Instituto Europeo di Design (IED).

The full event can be watched on the links below:

► **Coffee with Europe – Day 1**

► **Coffee with Europe – Day 2**

REALIZAÇÃO

EUNIC Brasília (Associação dos Institutos Culturais, Embaixadas e Consulados de países membros da União Europeia)

Presidência: Embaixada da Itália

Delegação da União Europeia no Brasil
Universidade de Brasília (UnB)
Istituto Europeo di Design (IED)

APOIO

Goethe-Zentrum Brasília
Instituto Camões – Centro Cultural Português em Brasília

Embaixada da Alemanha
Embaixada da Bélgica
Embaixada da Dinamarca
Embaixada da Eslovênia
Embaixada da Finlândia
Embaixada da Itália
Embaixada da Portugal

TRADUÇÃO E REVISÃO

Rodrigo Rodrigues Martins

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Estúdio Marujo

COORDENAÇÃO-GERAL E PRODUÇÃO EXECUTIVA:

Vanessa Medrado

EQUIPE DE CURADORIA

Universidade de Brasília (UnB)

Claudia Garcia

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)

Elane Ribeiro Peixoto

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)

Georgia M. de Castro Santos

Instituto de Artes/ Departamento de Design (IdA/DIn)

José Airton Costa Jr.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)

Marisa Cobbe Maass

Instituto de Artes/ Departamento de Design (IdA/DIn)

ENTREVISTADORES

Georgia M. de Castro Santos
Leandro Cruz

Brasília, 2021

ORGANIZATION

EUNIC Brasília (*Associação dos Institutos Culturais, Embaixadas e Consulados de países membros da União Europeia*) [Association of Cultural Institutes, Embassies and Consulates of the European Union member-countries]

Presidency: Embassy of Italy

European Union Delegation to Brazil
University of Brasília (UnB)
Istituto Europeo di Design (IED)

SUPPORT

Goethe-Zentrum Brasília
Instituto Camões – Centro Cultural Português em Brasília [Camões Institute – Portuguese Cultural Centre in Brasília]

Embassy of Germany
Embassy of Belgium
Embassy of Denmark
Embassy of Slovenia
Embassy of Finland
Embassy of Italy
Embassy of Portugal

TRANSLATION AND REVISION

Rodrigo Rodrigues Martins

DESIGN

Estúdio Marujo

GENERAL COORDINATION AND EXECUTIVE PRODUCTION

Vanessa Medrado

CURATORIAL TEAM

Universidade de Brasília (UnB)

Claudia Garcia

Faculty of Architecture and Urbanism (FAU)

Elane Ribeiro Peixoto

Faculty of Architecture and Urbanism (FAU)

Georgia M. de Castro Santos

Institute of Arts / Design Department (IdA/DIn)

José Airton Costa Jr.

Faculty of Architecture and Urbanism (FAU)

Marisa Cobbe Maass

Institute of Arts / Design Department (IdA/DIn)

INTERVIEWERS

Georgia M. de Castro Santos
Leandro Cruz

Brasília, 2021

Sumário

Table of Contents

6 APRESENTAÇÃO | FOREWORD

- 7 Palavras de Abertura
Welcome Words
Ignacio Ybáñez
- 10 Conexão Europa Brasil:
Sustentabilidade em diálogo
*Europe Brazil Connection:
Sustainability in dialogue*
Universidade de Brasília (UnB)

15 PROPOSIÇÕES | EXPERIÊNCIAS PROPOSITIONS | EXPERIENCES

- 16 Cidade Circular: 2050 será verde
e diversificado! A cidade Circular
é a utopia de cidade verde para a
Europa no século XXI
*Circular City: 2050 will be green and
diverse! Circular City is my green city
utopia for Europe in the 21st century.*
Van Bo Le-Mentzel
- 22 Desenvolvendo a Sustentabilidade
na Universidade de Aalto
*Developing the Sustainability
at Aalto University*
Kirsi Niinimäki & Aalto University
- 31 Design with Sense: Projeto
Melhor, Menos Desperdício
*Design with Sense: Design
Better, Less Waste*
Laurent Bourgeois & Kimberly Hex
- 40 Humano + Design + Natureza:
Identidade Visual
*Human + Design + Nature:
Visual Identity*
Universidade de Brasília (UnB)

45 ENTREVISTAS | INTERVIEWS

- 46 **Susana Godinho**
Portugal
- 54 **Eva Garibaldi**
Eslovênia | Slovenia

67 TEXTOS | TEXTS

- 68 Jardins de Cerrado:
Conceitos e Experiências
*Cerrado Gardens:
Concepts and Experiences*
Mariana Siqueira
- 79 Borracha nativa da floresta
Amazônica: simbiose entre
o local e o global
*Local and global symbiosis
of the Wild Rubber from the
Amazon rainforest*
Flavia Amadeu

91 CURRÍCULOS DOS AUTORES | AUTHORS' RESUMES

- 92 Cláudia Garcia
- 93 Elane Ribeiro Peixoto
- 94 Georgia M. de Castro Santos
- 95 José Airton Costa Jr.
- 96 Marisa Cobbe Maas



Textos

Texts

Jardins de Cerrado

Conceitos e Experiências

Mariana Siqueira

Até me mudar para Brasília, em 2014, eu nunca tinha ouvido falar que o Cerrado é uma savana. Para mim, a savana era um lar para zebras, leões e girafas – uma paisagem exclusivamente africana. Mesmo sendo mineira e tendo crescido em meio a capins e árvores de troncos retorcidos; mesmo tendo curso superior, em arquitetura e urbanismo; e mesmo trabalhando com paisagismo há ao menos sete anos: eu nunca tinha ouvido falar que o Cerrado é considerado uma savana (Fig. 1).

Menos ainda, tinha ouvido falar que essa é a savana mais rica em biodiversidade do planeta, onde existem mais de 12 mil espécies de plantas, das quais mais de 40% não ocorrem em nenhum outro lugar (BFG 2015, Klink Machado, 2005). Também não sabia que ela é tida como a caixa d'água do Brasil, por ser o local por onde as águas que abastecem as nascentes das três principais bacias hidrográficas do país se infiltram. Se eu não sabia dessas coisas tão importantes, que ideia será que eu tinha do Brasil?

Cerrado Gardens

Concepts and Experiences

Until I moved to Brasilia in 2014, I had never heard before that the Cerrado is a savanna. To me, savannas were home to zebras, lions and giraffes – an exclusively African landscape. Even though I was born in the State of Minas Gerais and, therefore, grew up amidst weeds and twisted-trunk trees; despite the fact I have a college degree in architecture and urbanism; and notwithstanding the fact that I have been working with landscape architecture for at least seven years: I had never heard that the Cerrado is deemed as a savanna (Pic. 1).

Even less so, I had heard that this was the richest savanna on the planet in terms of biodiversity, wherein there are more than 12 thousand plant species, 40% of which do not exist anywhere else (BFG 2015, Klink Machado, 2005). I also did not know that it is considered to be Brazil's water tank, as it is the place that supplies water to springs of the three major watersheds in Brazil. If I did not know about such important things, what idea did I have of Brazil?

Confesso: achava que o Brasil era basicamente um país de florestas e praias. Com umas coisas meio diferentes aqui e ali: umas vegetações mais baixas e tortas no meio do território, outras mais espinhentas para o nordeste, uns campos em algum lugar do Sul também. Mas apenas como exceções que confirmavam a regra: somos um país florestal, com muito orgulho!

Para meu estarecimento, descobri que antes da chegada dos humanos por aqui, cerca de 40% do território que hoje chamamos Brasil não era constituído de florestas densas e fechadas, mas sim de paisagens abertas e ensolaradas (DURIGAN ET AL, 2018). Essas paisagens podem ser classificadas, basicamente, em dois tipos de formações vegetais: campos e savanas, os chamados ecossistemas não-florestais.

Apesar de incompreendidos e pouco valorizados culturalmente, os ecossistemas não-florestais são muito importantes para o equilíbrio ambiental. Além de, globalmente, armazenarem tanto carbono quanto florestas (WHITE ET AL, 2000), savanas e campos são fundamentais para a manutenção do equilíbrio hídrico, especialmente no que se refere à infiltração de água no solo e ao consequente abastecimento dos lençóis freáticos (BUSTAMANTE, 2015).

“Teus risonhos, lindos campos têm mais flores”, reconhece o Hino Nacional Brasileiro. Embora associemos a imagem de campos floridos a países de climas temperados, somos sim terra de campos e savanas em flor. Isso fui descobrindo à medida em que eclodia em mim o desejo de usar essas flores e os muitos, muitos capins que cobrem os solos de nossos vastos ecossistemas não-florestais em jardins. Ao me mudar para Brasília e abrir meu escritório de arquitetura paisagística, prometi para uma cliente que faríamos jardins com as ervas e os arbustos nativos do Cerrado, antes de descobrir que isso “era impossível”. Depois de ouvir muitas opiniões negativas a respeito da possibilidade de cultivo dessas plantas, minha sorte começou a mudar ao conhecer ecólogos que trabalham com restauração ecológica do Cerrado no Parque Nacional da Chapada

Figura 1

Savana na Chapada dos Veadeiros. Foto: Mariana Siqueira, 2016.

Picture 1

Savanna in Chapada dos Veadeiros. Photo: Mariana Siqueira, 2016.



dos Veadeiros. Ali, vi introduzirem capins, ervas, arbustos e árvores nativos, sempre por semeadura direta, em lugares que antes eram completamente tomados por plantas exóticas invasoras, como a braquiária (SAMPAIO ET AL, 2015; PELLIZZARO ET AL, 2017). Se é possível cultivar essas plantas em projetos de restauração ecológica, também deve ser possível fazer isso em jardins!

Desde 2015, encaramos a labuta que é introduzir plantas típicas de savanas e campos do Cerrado em jardins. Não é exatamente fácil, mas é possível e gratificante. Junto a muitas pessoas e instituições, fazemos expedições em busca de plantas com potencial paisagístico, coletamos amostras para identificação botânica e depósito em herbário, formulamos e executamos experimentos científicos e de jardinagem e abrimos um pequeno viveiro experimental onde cultivamos, a partir de sementes, dezenas de espécies de plantas nativas sem maiores dificuldades. Em termos de linguagem, encontramos no paisagismo naturalista contemporâneo uma fonte de inspiração e de metodologia projetual (SIQUEIRA ET AL, 2017). Esse é um movimento crescente: no Cerrado, a cada ano, há mais pesquisadores e profissionais engajados em trazer capins, ervas e arbustos campestres e savânicos para projetos de paisagismo (MELLO E PASTORE, 2020).

Fazer jardins com plantas nativas têm uma série de vantagens: eles tendem a demandar alterações no solo e irrigação (OUDOLF E KINGSBURY, 2013) e dão suporte à fauna urbana – de pássaros a insetos polinizadores. Mas, a meu ver, a grande importância de fazer jardins com plantas nativas está em evidenciar qualidades das paisagens naturais – especificamente dos nossos incompreendidos ecossistemas não-florestais – para o público urbano, cada vez mais distanciado da Natureza. Se não conhecermos nossas savanas e nossos campos, que interesse teremos em conservá-los? Que os jardins nativos possam ajudar a fazer florescer o carinho pelo Cerrado e o desejo de cuidar dele.

I admit: I thought Brazil was essentially a country of forests and beaches. With some slightly different things here and there: lower and crooked vegetation in the middle of the territory, more thorny ones towards the Northeast region, some grasslands somewhere in the South, as well. But these were only exceptions that confirmed the rule: we are a forest country, with great pride!

To my astonishment, I found out that before humans arrived here, about 40% of the territory that we now call Brazil was not made up of dense and closed forests, but rather of open and sunny landscapes (DURIGAN ET AL, 2018). Essentially, these landscapes can be classified into two types of plant formations: grasslands and savannahs, the so-called non-forest ecosystems.

Although they are misunderstood and have little cultural value, non-forest ecosystems are very important for environmental balance. Notwithstanding the fact that they store both carbon and forests at a global level (WHITE ET AL, 2000), savannas and grasslands are fundamental for preserving water balance, especially regarding water infiltration in the soil and the subsequent supply of groundwaters (BUSTAMANTE, 2015).

“Your smiling, pretty fields have more flowers”, acknowledges the Brazilian national anthem. Although we associate the image of flowered fields with countries of temperate climates, we are rather a land of grasslands and blooming savannahs. I found this out as the desire to use, in my gardens, these flowers and the many, many grasses that cover the soils of our vast non-forest ecosystems broke out in me. When I moved to Brasília and opened my landscape architecture office, I promised a client that we would create gardens with the native Cerrado herbs and shrubs, before finding out that this “was impossible”. After listening many negative opinions on the possibility of growing these plants, my luck began to change as I met ecologists who worked with ecological restoration of the Cerrado in the Chapada dos Veadeiros’ National Park. There, I saw them plating native weeds, herbs, shrubs and trees, always by means of direct sowing,



CASA VILA RICA

Figura 2

Jardim de Cerrado da Casa Vila Rica. Foto: Joana França, 2021

Picture 2

Casa Vila Rica's Cerrado Garden. Photo: Joana França, 2021

Foi nesta casa que toda a aventura do projeto Jardins de Cerrado começou (Fig. 2). A cliente, Ilka Teodoro, pediu um jardim “bem do Cerrado” e eu, na inocência de quem acabava de se mudar para uma cidade no Cerrado – Brasília, prometi encher seu terreno de ervas e arbustos da região, antes de descobrir que os viveiros não produziam essas espécies e que os projetos de paisagismo não as utilizavam.

O desencontro virou encontro: por não ter acesso às plantas que queria, acabei chegando à turma do Restaura Cerrado, inclusive ao Claudomiro Cortes e à paisagista argentina Amalia Robredo, que

Textos | Texts

in places that were previously completely taken by invasive exotic plants such as the *Brachiaria* (SAMPAIO ET AL, 2015; PELLIZZARO ET AL, 2017). If it is possible to grow these plants in ecological restoration projects, it should also be possible to do it in gardens!

Since 2015, we have faced the task of introducing typical savanna plants and Cerrado grasslands into gardens. It's not exactly easy, but it's possible and rewarding. Along with many people and institutions, we make expeditions searching for plants with landscape potential, we collect samples for botanical identification and herbarium storage, we plan and carry out scientific and gardening experiments, and we open up a small experimental nursery where we grow, from seeds, dozens native plant species without major obstacles. As far as language is concerned, we find a source of inspiration and project methodology in contemporary naturalistic landscaping (SIQUEIRA ET AL, 2017). This is a growing movement: in the Cerrado, every year, there are more researchers and professionals committed to bringing grasses, herbs and shrubs from grasslands and savannas to landscaping projects (MELLO and PASTORE, 2020).

Creating gardens with native plants has a number of benefits: they tend to require soil and irrigation changes (OUDOLF and KINGSBURY, 2013), as well as supporting urban fauna – from birds to pollinating insects. However, in my perspective, the great value of creating gardens using native plants is in highlighting the qualities of natural landscapes – specifically, our misunderstood non-forest ecosystems – to the urban public, increasingly distant from Nature. If we do not know our savannas and grasslands, what interest would we have in preserving them? May the native gardens assist blossoming the affection for the Cerrado and the will to take care of it.

VILA RICA HOUSE

It was in this house that the whole adventure of project *Jardins de Cerrado* [Cerrado Gardens] (Fig. 2) started. The client, Ilka Teodoro,

desde então me ensina tudo o que pode sobre jardins naturalistas e sobre introdução de plantas nativas ao paisagismo.

Começamos, então, a fazer expedições e experimentos e a estudar meios para oferecer à Ilka e à Bloco Arquitetos, autora do projeto da casa, um jardim realmente singular. A confiança que eles depositaram no processo foi igualmente singular: a cliente me deu nada menos que dez anos para entregar um jardim à altura de seus sonhos!

O projeto paisagístico é uma parceria entre Amália Robredo e eu. Nossa estratégia foi estruturar o jardim em longas faixas entremeadas por gramados: elas acompanham a linearidade da casa e organizam as muitas plantas nativas que já estavam no local. As linhas retas também criam um contraste entre a profusão de plantas nativas - um certo caos de capins, ervas, arbustos e arvoretas - e o gramado bem cortado (de grama-batatais, nativa do Cerrado e resistente à seca), reforçando a intencionalidade do jardim, ou seja, afirmando que as plantas nativas são valorizadas pelo projeto paisagístico. Todas as plantas novas foram introduzidas por semeadura direta (obtidas através da Rede de Sementes do Cerrado e da Associação Cerrado de Pé), a partir de fevereiro de 2019.

CASA NO CERRADO

A *Casa no Cerrado*, obra do arquiteto Carlos Teixeira, da Vazio S/A, está em um condomínio com vegetação nativa do Cerrado em ótimo estado de conservação na Cidade de Moeda, MG (Fig. 3).

Durante a obra, a vegetação nativa foi retirada nos trechos em que foram feitos cortes e aterros para acomodar a casa em um platô. Buscando estabilizar a terra dos taludes, o cliente recebeu a sugestão de semear um capim africano comumente utilizado no Brasil em pastagens, a braquiária. Se o novo tapete vegetal logrou em evitar deslizamentos e erosões, ele trouxe outro problema: a espécie, muito vigorosa, pode representar uma ameaça às comunidades ve-

asked for a “very Cerrado-like” garden, and I promised, as much an innocent as anyone who had just moved to a city in the Cerrado – Brasília, to cover their land with native herbs and shrubs, before finding out that the nurseries did not produce these species and that landscaping projects did not use them.

The divergence turned into a meeting: as I did not have access to the plants I wanted, I ended up reaching the *Restaura Cerrado* group. The group included Claudomiro Cortes and the Argentinian landscape architect Amalia Robredo, which taught me everything she could about naturalistic gardens and the introduction of native plants into landscaping since then.

Then, we began to make expeditions and experiments, as well as studying means to provide a truly unique garden to Ilka and Bloco Arquitetos, author of the house project. The trust they placed in the process was just as unique: the client gave me no less than ten years to deliver the garden of her dreams!

The landscaping project was a partnership between Amalia Robredo and I. Our strategy consisted in structuring the garden in long lanes, interspersed with lawns: their lines matched the linearity of the house, organizing the many native plants that were already on site. The straight lines also created contrast between the profusion of native plants – a somewhat chaotic organization of grasses, herbs, shrubs and saplings. As for the well-cut lawn (common Bahia grass, a species native to the Cerrado and resistant to drought), reinstating the garden’s intent, that is, stating that native plants are revered by the landscape design. All new plants were introduced by direct sowing (acquired through the *Rede de Sementes do Cerrado* e da *Associação Cerrado de Pé* [Cerrado Seeds’ Network and “Standing Cerrado” Association], as of February 2019.

getais vizinhas, ganhando espaço sobre elas ao menor sinal de perturbação. Em outras palavras, é uma planta considerada invasora.

Outra consequência indesejada do uso da braquiária nos taludes foi a descontinuidade visual na paisagem adjacente a casa, batizada justamente com o nome Cerrado: de longe podiam-se ver diferenças na cor, na textura e no porte da vegetação.

Em 2017, Carlos nos convidou para fazermos jardins de Cerrado no entorno da construção, substituindo a braquiária por plantas nativas outra vez - um projeto entre o paisagismo e a restauração ecológica, algo que havíamos batizado de "restauração paisagística" em uma experiência no Parque Nacional de Brasília, em 2016.

Propusemos começar pequeno, fazendo, no primeiro ano, apenas um par de canteiros de 60m² mais diretamente ligados à casa. Fizemos, inicialmente, um banco em madeira e concreto na base de um dos canteiros. Em seguida, semeamos mais de 20 espécies de capins, ervas e arbustos nativos. Adaptadas às chuvas e à seca, e dispensando, portanto, irrigação, as plantas mudam radicalmente de cor ao longo das estações.

A partir de 2018, demos sequência ao processo de restauração paisagística no restante das áreas, desta vez em parceria com a empresa VerdeNovo Sementes Nativas, também de Brasília, DF.

JARDIM PILOTO

Em 2016, ao fim de uma palestra em que mostrei os passos iniciais do projeto Jardins de Cerrado, uma mulher se aproximou. Contou que, apesar de ser goiana, nunca tinha ouvido falar que o Cerrado era uma savana, nem tinha parado para reparar nas plantas baixinhas que compõe suas paisagens. Ela contou que ficou tão entusiasmada com aquelas descobertas que teve vontade de colocar suas habilidades profissionais a serviço de espalhar aquelas mensagens. Era a diretora de cinema Dani Azul.



CERRADO HOUSE

The *Cerrado House*, designed by architect Carlos Teixeira from Vazio S/A company, is located in a condominium with native Cerrado vegetation in excellent condition, in the city of Moeda, State of Minas Gerais, Brazil (Pic. 3).

During the construction works, native vegetation was removed in the sections where cuts and landfills were made, to support the house on a plateau. Seeking to stabilize the land slopes, the client received a suggestion to sow an African grass commonly used in

Figura 3

Sazonalidade do Cerrado expressa nos jardins da Casa no Cerrado. Fotos: Mariana Siqueira, 2019.

Picture 3

Seasonality of the Cerrado manifested in the *Cerrado House* gardens. Photos: Mariana Siqueira, 2019.

Aos poucos, fomos nos aproximando e, em 2018, ela e seus parceiros da Roman Filmes conseguiram recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC/DF) para gravar um documentário curta-metragem sobre o Cerrado. Pensamos juntas em algumas possibilidades de temas, até que um dia a Dani me deixou um áudio, totalmente despretensioso, avisando que tinha decidido o assunto do filme: ela ia falar sobre o projeto Jardins de Cerrado em si!

Em uma primeira reunião, a Dani e a roteirista Renata Diniz trouxeram a ideia central do documentário: acompanhar toda a saga de fazer um jardim de Cerrado em uma das muitas rotatórias de Brasília, os emblemáticos “balões”. O nome do filme veio naturalmente: Jardim Piloto, uma menção ao Plano Piloto de Brasília e ao fato de que esse experimento poderá servir de base para futuros jardins públicos feitos com capins, ervas e arbustos do Cerrado (Fig.4).

Figura 4

Jardim Piloto. Foto: Mariana Siqueira, 2020.

Picture 4

Jardim Piloto [Pilot Garden]. Photo: Mariana Siqueira, 2020.



Textos | Texts

Brazilian pastures, the Brachiaria. If the new green lawn managed to avoid landslides and erosions, it brought forth another issue: the species, a very vigorous one, can pose a threat to neighbouring plant communities, gaining space on them at the slightest sign of disturbance. In other words, this plant is considered an invader.

Another undesirable outcome of using the Brachiaria on the slopes was the visual discontinuity in the landscape adjacent to the house, precisely named as Cerrado: from afar, one could see differences in the colour, texture and size of the vegetation.

In 2017, Carlos invited us to create Cerrado gardens around the building, replacing the Brachiaria with native plants once more - a project between landscape architecture and ecological restoration, something we had named “landscape restoration” in an experiment in Brasília’s National Park, in 2016.

We proposed to start small, creating only a couple of 60m² flowerbeds, which were more directly linked to the House, in the first year. Initially, we built a concrete and wood bench at the base of one of the flowerbeds. Then, we sowed more than 20 species of native grasses, herbs and shrubs. Adapted to rains and drought and, therefore, with no need of irrigation, the plants change colour radically throughout the seasons.

From 2018 on, we resumed the landscape restoration process in the remaining areas, this time in partnership with the company *Verde-Novo Sementes Nativas*, also from Brasília, Federal District, Brazil.

JARDIM PILOTO [PILOT GARDEN]

In 2016, at the end of a speech in which I showed the initial steps of project *Jardins de Cerrado*, a woman approached me. She said that, despite being from the state of Goiás, she had never heard that the Cerrado was a savanna, nor did she ever notice the small plants that make up its landscapes. She said she was so excited about those findings that she wanted to put her professional skills to use, to spread those messages. She was the movie director Dani Azul.

O primeiro passo foi juntar muitos valiosos parceiros. Batemos à porta da Ilka Teodoro, à frente da Administração Regional do Plano Piloto, que deu todo seu apoio ao projeto, sacramentado mediante a adoção do balão (projeto Adote uma Praça, Secretaria de Projetos Especiais do GDF) pela Rede de Sementes do Cerrado, nossa parceira de sempre. Para colaborar no projeto paisagístico, convidamos o professor Júlio Pastore (à frente do Laboratório de Paisagismo da FAV UnB e de pesquisas sobre o emprego da flora do Cerrado em jardins) e a paisagista argentina Amalia Robredo. Recebemos irrestrito apoio das Prefeituras das quadras adjacentes e entramos em ação!

O filme acompanha expedições em busca de plantas, produção de mudas em viveiro, elaboração do projeto paisagístico e processos de adoção do balão e de preparo do solo - tudo para culminar em um belo plantio de cerca de 2.250 mudas de espécies nativas do Cerrado. Muitas delas, apresentadas pela primeira vez em um jardim público!

ARENA BSB

Em 2019, a Arena BSB e o Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Distrito Federal (IAB-DF) lançaram o Concurso Nacional de Arquitetura e Paisagismo para Requalificação do Complexo Esportivo e de Lazer Arena BSB. O desafio era adicionar, no entorno do Estádio Nacional Mané Garrincha e do Ginásio Nilson Nelson, um programa de necessidades composto por edifícios comerciais, escritórios, cinema e aquário, além de áreas esportivas (Fig. 5).

Fomos convidados para compor a equipe encabeçada pelos escritórios brasileiros ARQBR e GSR Arquitetos, que, a partir de uma sensível interpretação do plano original de Brasília, resolveram com maestria a arquitetura e o urbanismo da proposta. Nela, todo o programa de necessidades foi concentrado e articulado ao longo de uma esplanada elevada, liberando o restante do terreno para a criação de um novo parque urbano. Para o parque, apostamos em trazer representações do Cerrado de volta ao coração de Brasília,

Gradually, we grew closer and closer. In 2018, Dani and her partners from Roman Filmes managed to get funds from the *Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC/DF)* [Culture Support Fund of Brazil's Federal District] to record a short documentary about the Cerrado. Together, we thought about some possible themes, until the day Dani sent me an audio, utterly unpretentious, saying that she had decided on the movie's subject: she was going to talk about project *Jardins de Cerrado!*

In the first meeting, Dani and screenwriter Renata Diniz presented the main idea of the documentary: to record the entire saga of growing a Cerrado garden in one of Brasilia's many roundabouts, the emblematic "*balões*" [from Brazilian Portuguese, "balloons"]. The movie's name came to us naturally: Jardim Piloto [Pilot Garden], a mention to Brasilia's *Plano Piloto* [Pilot Plan project], as well as the fact that this experiment could work as the basis for future public gardens made up with Cerrado grasses, herbs and shrubs (Pic. 4).

The first step was bringing together many valuable partners. We knocked on many doors seeking support: Ilka Teodoro's, the *Plano Piloto* regional administration office's, which supported the project, a support that was materialized in the adoption of the "*balloon*" roundabout (*Projeto Adote uma Praça, Secretaria de Projetos Especiais do GDF [Adopt a Square project, Brazilian Federal District's Secretariat of Special Projects]*) by the *Rede de Sementes do Cerrado*, our usual partner. To collaborate in the landscaping project, we invited Professor Júlio Pastore (head of the Landscape Architecture Laboratory of FAV-UnB and head of research on the use of Cerrado flora in gardens) and the Argentinian landscape architect Amalia Robredo. We received unlimited support from town halls of adjacent blocks, and we went into action!

The movie depicts plant searching expeditions, the production of seedlings in nurseries, the preparation of the landscape project, the roundabout adoption process and the soil preparation process – all of it peaked in a beautiful planting of about 2,250 seedlings of Cerrado native species. Many of them were presented for the first time in a public garden!

por intermédio, sobretudo, da criação de amplos campos e savanas compostos por capins, ervas e arbustos nativos.

Defendemos que valorizar o Cerrado, em sua estética e em sua ecologia, passa necessariamente por colocar em evidência as espécies características da paisagem de savana. Em nossa proposta, árvores nativas qualificam e sombreiam o perímetro da gleba, os eixos de circulação de pedestres e partes das áreas de estar. Já grandes áreas contíguas ao Estádio e ao Ginásio são cobertas por campos e savanas inspirados no Cerrado. Ao não cobrir todas as áreas verdes com árvores - indo além de deixá-las simplesmente gramadas, procura-se valorizar o céu, aquilo que Lúcio Costa definiu como “o mar de Brasília”, bem como o vazio que qualifica e articula o edificado e o não-edificado, o que torna o Plano Piloto um espaço urbano excepcional.

Vencemos o concurso e hoje estamos desenvolvendo os projetos para essa área nobre e simbólica da capital do Brasil. Esperamos inspirar uma geração de arquitetos e paisagistas que atuam no Cerrado a conhecer e valorizar suas paisagens singulares e tão ricas em biodiversidade. A Comissão Julgadora do Concurso parece ter apostado no potencial transformador deste projeto, como explicito na ata final de seus trabalhos: “A proposta recupera o caráter do cerrado nativo para o resgate de uma nova, e ao mesmo tempo preexistente, ideia de paisagem. Ideia esta que carrega a potência da construção de um novo modelo de sustentabilidade econômica, arquitetônica, urbana e especialmente ambiental. ”



ARENA BSB [BRASILIA'S SPORTS AND LEISURE COMPLEX CONSORTIUM]

In 2019, the Arena BSB consortium and the *Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Distrito Federal* [Brazilian Institute of Architects – Federal District Department] (IAB-DF) launched the *Concurso Nacional de Arquitetura e Paisagismo para Requalificação do Complexo Esportivo e de Lazer Arena BSB* [Brazilian National Contest of Architecture and Landscaping for the Renewal of Brasilia's Sports and Leisure Complex Consortium - Arena BSB]. The challenge was adding, in the surroundings of the Mané Garrincha National Stadium and the Nilson Nelson Gymnasium, a schedule of accommodations consisting of commercial buildings, offices, a cinema and an aquarium, as well as sports areas (Pic. 5).

Figura 5

Arena BSB. Imagem: ARQBR + GSR Arquitetos, 2019.

Picture 5

Arena BSB [Brasilia's Sports and Leisure Complex Consortium]. Picture by: ARQBR + GSR Architects, 2019.

BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY

BFG – The Brazil Flora Group. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil [Conhecimento crescente: uma visão geral da diversidade de Sementes e Plantas no Brasil]. *Rodriguésia*, v. 66, n. 4, p. 1-29, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860201566411>

Bustamante, Mercedes. 2019. Desmatar o Cerrado é “fechar a torneira da água”, diz especialista. *Valor Econômico*, 21 jul. 2015, Especial, A12. Entrevista concedida a Daniela Chiaretti. Disponível em < <https://www.valor.com.br/brasil/4142706/desmatar-o-cerrado-e-fechar-torneira-da-agua-diz-especialista>> Acesso em 22 maio. 2019.

Durigan, Giselda et al. 2018. Plantas pequenas do cerrado: biodiversidade negligenciada [Small Cerrado plants: neglected biodiversity]. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente.

Klink, Carlos A.; Machado, Ricardo B. 2005. Conservation of the Brazilian cerrado. *Conservation biology*, v. 19, n. 3, p. 707-713.

Mello, Soraia Silva de; Pastore, Júlio Barrêa. 2021. Ornamental flora of the Cerrado in landscape architecture: a portrait of its practical application. *Ornamental Horticulture*, v. 27, n. 1, p. 78-87.

Oudolf, Piet; Kingsbury, Noel. 2013. *Planting: a new perspective*. Timber Press.

Pellizzaro, Keiko Fueta et al. 2017. “Cerrado” restoration by direct seeding: field establishment and initial growth of 75 trees, shrubs and grass species. *Brazilian Journal of Botany*, v. 40, n. 3, p. 681-693. DOI: [10.1007/s40415-017-0371-6](https://doi.org/10.1007/s40415-017-0371-6)

Sampaio, Alexandre Bonesso et al. 2015. Guia de restauração do Cerrado: volume 1: semeadura direta. Embrapa Cerrados-Livro técnico (INFOTECA-E).

Siqueira, Mariana et al. 2017. More than trees. *Landscape Architecture Frontiers*, v. 5, n. 5, p. 144-153. DOI: <https://doi.org/10.15302/J-LAF-20170514>

White, Robin P. et al. 2000. *Grassland ecosystems*. Washington DC: World Resources Institute.

We were invited to compose the team spearheaded by Brasilia’s architecture offices ARQBR and GSR , which masterfully designed the architecture and urban planning projects for the proposal, based on a sensitive reading of Brasilia’s original plan. In it, the entire schedule of accommodations was focused on and articulated around an elevated esplanade of ministries, freeing the remaining land for the creation of a new urban park. For the park, we bet on bringing representations of the Cerrado back to the heart of Brasilia, by means of, above all, the creation of large grasslands and savannahs made up with native grasses, herbs and shrubs.

We believe that appreciating the Cerrado, in its aesthetics and ecology, necessarily involves highlighting the species typical to the savannah landscape. In our proposal, native trees grant quality to the space and throw shade on the perimeter of the tract of land, on pedestrian circulation axes and on parts of the living areas. Large areas neighbouring the stadium and the gymnasium are covered by Cerrado-inspired grasslands and savannahs. By not covering all the green areas with trees – instead of simply planting grass on all of them, we sought to highlight the sky, that which Lúcio Costa has defined as “the sea of Brasilia”, as well as the emptiness that confers quality to the space and articulates built and non-built spaces, making the Plano Piloto an exceptional urban space.

We won the contest and, today, we are developing the projects for this noble and symbolic area of the Brazilian capital city. We hope to inspire a generation of architects and landscapers, which work within the Cerrado, to get to know and appreciate their unique and extremely biodiverse landscapes. The Contest’s Judging Panel seems to have bet on this project’s transformative potential, as I highlight in their work’s final notes: “The proposal restores the very character of native cerrado vegetation to rescue a new, and at the same time, pre-existing, landscape idea. This idea holds the power for creating a new model of economic, architectural, urban and, particularly, environmental sustainability.”

Mariana Siqueira

Arquiteta e urbanista pela Universidade de São Paulo (USP), trabalhou como arquiteta e paisagista na Índia Rural e no escritório holandês West 8, no qual participou do projeto Madrid Rio, parque linear na capital espanhola. Colaborou também em projetos de Rosa Kliass em São Paulo e Goiânia e foi repórter da Revista AU (Arquitetura e Urbanismo). Em seus projetos, busca expressar valores estéticos e ecológicos de savanas e campos do Brasil. Ao trazer capins, ervas e arbustos nativos para ambientes urbanos, seu objetivo é inspirar a valorização e a conservação dessas importantes e incompreendidas paisagens.

Graduated in Architecture and Urbanism from the University of São Paulo (USP), Mariana has worked as an architect and landscaper in rural India, as well as in the Dutch architecture office West 8, in which she participated in the Madrid Rio project, a linear park in the Spanish capital city. She has also collaborated on Rosa Kliass' projects in São Paulo and Goiânia, and she was a reporter for *Revista AU* [Brazilian Architecture and Urbanism Magazine]. In her projects, she seeks to express the aesthetic and ecological values of Brazilian savannas and grasslands. By using native grasses, herbs and shrubs in urban environments, her goal is to inspire the appreciation and preservation of these important and misunderstood landscapes.

[SAIBA MAIS | MORE INFO](#)



The background is a solid dark blue color. It is decorated with several abstract geometric shapes in a lighter shade of blue. These shapes include circles, triangles, and rounded rectangles, some of which are partially overlapping. The shapes are scattered across the page, creating a modern, minimalist aesthetic.

Currículos dos autores

*Authors'
Resumes*



Claudia Garcia

Arquiteta e urbanista (UnB, 1988), com mestrado (UnB, 1998) e doutorado (UnB, 2009) em Arquitetura e Urbanismo. Professora do Departamento de Projeto, Expressão e Representação e do PPG da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília. Desenvolve pesquisa em Estética do Projeto, Patrimônio e Preservação. Desenvolveu projetos de Arquitetura em coautoria com outros professores da UnB, tal como o edifício da Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas (FACE). Em parceria com o Professor Matheus Gorovitz, desenvolveu, no âmbito do CEPLAN: o Centro de Convenções e a Aula Magna da Universidade de Brasília. No âmbito da administração central da UnB, atuou como coordenadora geral da DAIA/DEG (2011-2012), Diretora de Acompanhamento e Integração Acadêmica – DAIA/DEG (2012), além de Pró-reitora do Decanato de Ensino de Graduação (2016-2018).

Architect and urban planner (UnB, 1988), with a MA (UnB, 1998) and a PhD (UnB, 2009) in Architecture and Urbanism. Professor of the Department of Design, Expression and Representation, as well as of the Post-Graduation Programme, of the Faculty of Architecture and Urbanism (FAU) of the University of Brasilia (UnB). Her research focuses on Project Aesthetics, Heritage and Preservation. She has jointly developed architectural projects with other UnB professors, such as the building of the Faculty of Administration, Accounting, Economics and Public Policy Management (FACE). In partnership with Professor Matheus Gorovitz, she developed, within the framework of CEPLAN: the *Centro de Convenções* [Convention Center] and the *Aula Magna* [Master Class] of the University of Brasilia (UnB). Within the central administration of UnB, she worked as the General Coordinator of the DAIA / DEG departments (2011-2012), Director of Academic Integration and Monitoring - DAIA/DEG (2012), as well as Pro-rector of the Deanery of Undergraduate Education (2016-2018).



Elane Ribeiro Peixoto

Arquiteta e urbanista pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Mestre em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Doutora em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo. Estágio na *Maison des Sciences de l'Homme em Paris*, França. Estágio pós-doutoral no *Istituto di Architettura di Venezia*. Professora de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Cidades Possíveis. Suas pesquisas centram-se nas áreas de patrimônio cultural, cidade e arquitetura contemporâneas.

Graduated in Architecture and Urbanism from Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Master's degree in Urban Environmental Structures from the Faculty of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo (FAU-USP). PhD in Theory and History of Architecture and Urbanism from the University of São Paulo (FAU-USP). Internship in the *Maison des Sciences de l'Homme* [Faculty of Human sciences] in Paris, France. Post-doctoral internship at the *Istituto di Architettura di Venezia* [Venice School of Architecture]. Professor of Theory and History of Architecture and Urbanism at the Faculty of Architecture and Urbanism (FAU) of the University of Brasília (UNB). Deputy leader of the *Cidades Possíveis* [Possible Cities] research Group. Her research focuses on the areas of cultural heritage, contemporary architecture and cities.

Georgia M. de Castro Santos

Designer de Produto e Gráfico pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – RJ). Mestre em Teoria em História pelo PPG – Arte (IdA – UnB), com a pesquisa sobre a indumentária e o advento da moda no Baixo Medievo. Doutora em Teoria e História pelo PPG -Arte (IdA – UnB) e Universidade Nova de Lisboa (UNL), com a pesquisa sobre os movimentos da moda no Brasil a partir da vinda da Corte Portuguesa. Professora no Departamento de Design (DIn) da Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Design e Moda – LabMODA (Din-UnB). Investigadora Correspondente do Centro de Humanidades(CHAM) da Universidade Nova de Lisboa (UNL), Portugal. Suas pesquisas se concentram nas áreas de design: de identidade e marca, do vestuário como linguagem e da moda como documento cultural.

Product and Graphic Designer from Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – RJ). Master's degree in Theory and History from the Arts' Post-Graduation Programme of the University of Brasilia (IdA-UnB), with research on clothing and the advent of fashion in the Lower Middle Ages. PhD in Theory and History from the Arts' Post-Graduation Programme of the University of Brasilia (IdA-UnB) and Nova Lisboa University (UNL), with research on fashion movements after the arrival of the Portuguese Royal Court in Brazil. Professor at the Department of Design (DIn) of the University of Brasilia (UNB). Coordinator of the Research Laboratory in Design and Fashion- LabMODA (Din-UnB). Correspondent researcher of the Humanities Center (CHAM) of Universidade Nova de Lisboa (UNL), Portugal. Georgia's research focuses on the following fields of design: visual identity and brand, clothing as a language and fashion as a cultural document.





José Airton Costa Junior

Arquiteto e urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Teoria, História e Crítica da Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB), com a pesquisa *Arquitetos-designers: o mobiliário moderno da Universidade de Brasília*. Professor de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário de Brasília (CEUB). Integrante do grupo de pesquisa *Cidades Possíveis (CIPO)* (FAU-UnB). Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB). Seus estudos se concentram na relação entre a Arquitetura Moderna e o Design Industrial brasileiro.

Graduated in Architecture and Urbanism from the Faculty of Architecture and Urbanism of the Federal University of Ceará (UFC). Master's degree in Theory, Criticism and History of Architecture and Urbanism from the Faculty of Architecture and Urbanism of the University of Brasília (FAU-UnB), with the research *Arquitetos-designers: o mobiliário moderno da Universidade de Brasília* [Architects-designers: the modern furniture of the University of Brasília]. Professor of Architecture and Urbanism at the *Centro Universitário de Brasília* (CEUB). Member of the research group *Cidades Possíveis* [Possible Cities] (CIPO) (FAU-UnB). PhD student in Architecture and Urbanism from the Faculty of Architecture and Urbanism of the University of Brasília (FAU-UnB). His studies focus on the relationship between Modern Architecture and Brazilian Industrial Design.

Arquiteta e urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Teoria, História e Crítica pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Teoria e História e Crítica pela Universidade de Brasília (UnB). Estágio na *Université de Paris 1 - Sorbonne* em Paris, França. Estágio pós-doutoral no Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (I2ADS) na Universidade do Porto, Portugal. Professora do Departamento de Design e do Programa de Pós-graduação em Design da Universidade de Brasília (UnB). Líder do Grupo de Pesquisa Design Educação. Suas pesquisas conectam às áreas de design, educação e artes.

Marisa Cobbe Maass

Graduated in Architecture and Urbanism from the Faculty of Architecture and Urbanism of the University of Brasilia (UnB). Master's degree in Theory, Criticism and History of Architecture and Urbanism from the Faculty of Architecture and Urbanism of the University of Brasilia (FAU-UnB). PhD in Theory, Criticism and History of Architecture and Urbanism from the Faculty of Architecture and Urbanism of the University of Brasilia (FAU-UnB). Internship at the *Université de Paris 1 – Sorbonne* [University of Paris I: Panthéon-Sorbonne] in Paris, France. Post-doctoral internship at the *Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade* [Research Institute in Art, Design and Society] (I2ADS) of the University of Porto, Portugal. Professor of the Department of Design and of the Design Post-Graduation Programme of the University of Brasilia (UnB). Leader of the Research Group *Design Educação* [Design Education]. Her research is connected to the areas of design, education and arts.



REALIZAÇÃO



APOIO



VELEPOSLANIŠTVO REPUBLIKE SLOVENIJE V BRASÍLI
EMBAIXADA DA REPÚBLICA DA ESLOVÊNIA EM BRASÍLIA



Embaixada da Finlândia
Suomen Suurlähetystö, Brasília



Ambasciata d'Italia
Brasília

